

# cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

## Comercial

## C.C.A.

## Centro Corporativo e comercial de Anápolis

## **Cadernos de TC 2018-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq..

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Máira Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

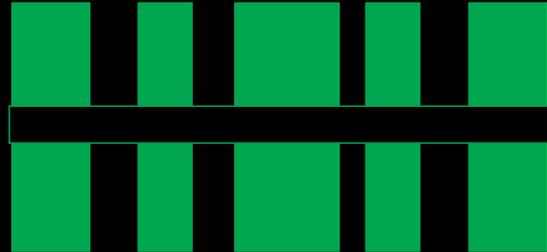
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Daniel da Silva Andrade  
Manoel Balbino Carvalho Neto  
Rodrigo Santana Alves





## Novas centralidades: Os espaços corporativos

O Centro Corporativo e Comercial de Anápolis pretende atender em parte a demanda por espaços comerciais de qualidade na cidade. A ideia de que a arquitetura, ainda que dedicada ao negócio imobiliário, possa contribuir com a melhoria das relações entre os usuários norteou a proposta, utilizando um programa híbrido, com usos que abrangem o comércio local, escritórios, centros médicos e espaços corporativos. As instalações e circulações compartilhadas já são usuais em shoppings centers, mas podem recriar nos edifícios verticais uma situação semelhante ao espaço urbana vivenciado. Da "arquipaisagem do consumo", descrita por Walter Benjamin no século passado, à ideia de que uma cidade é feita de várias pequenas cidades, a mixagem de espaços diversificados pode trazer novas ideias que se oponham à falência das nossas cidades.



**Amanda R. G. Germano**  
Orientador: Manoel Balbino





# PREFÁCIO

ONDE COMEÇA?

# ESPAÇOS MONOFUNCIONAIS

O aumento da criminalidade, dos congestionamentos, da degradação dos grandes centros urbanos, da conseqüente diminuição na qualidade de vida geral da população são alguns dos problemas que fazem parte do cotidiano da maioria das grandes cidades brasileiras.

Problemas que só tendem a piorar com as deficientes políticas urbanas atuais que, dentre outras medidas, priorizam os veículos em detrimento dos pedestres e permitem uma expansão horizontal exagerada através da especulação imobiliária.

O que acontece na maioria das cidades são os chamados “Espaços monofuncionais” locais que não possuem variações de usos, os mesmos são bem setorizados e distantes um dos outros, o centro agrupa os negócios, os shoppings centers as lojas, e os bairros residenciais e conjuntos habitacionais agrupam as casas.

Isso gera os problemas já citados acima, e ainda esvaziamento das ruas e praças pelos pedestres e o aumento dos automóveis circulando nas vias. Os centros se tornam inacessíveis durante o dia e a noite um local morto e sombrio.

Como resultado os shoppings centers passam a ser locais mais atrativos e seguros, os condomínios fechados transmitem mais tranquilidade e os edifícios comerciais no centro um lugar de segurança para os empresários. Assim a cidade apenas alimenta mais os usos segregados de espaços monofuncionais.

De acordo com Ignasi de Solà-Morales (2001) um individualismo exacerbado e uma evidente necessidade dos serviços oferecidos pelos outros parecem competir na busca de modelos que reduzam ao mínimo o compartilhar, o colaborar, o confiar.

A cidadania se perde, o território se divide: ricos ficam próximos do centro em locais privilegiados e os pobres são jogados para a periferia. A cidade segregada e com usos fixos se tornam distantes e logo enfrentam mais o problema da mobilidade urbana onde a população perde tempo no deslocamento diminuindo o tempo de lazer, trabalho, estudo e até mesmo o descanso.

Uma arquitetura consciente que pensa no todo e não apenas no privilégio que o mercado imobiliário impõe, pode amenizar esses problemas, além de tornar os espaços funcionais e mais agradáveis.

“ À medida que a vitalidade dos espaços públicos diminui, perdemos o hábito de participar da vida urbana da rua. O policiamento natural ou espontâneo, aquele produzido pela própria presença das pessoas é substituído pela segurança oficial e a própria cidade torna-se menos hospitaleira e mais alienante.

- Richards Rogers

# ESPAÇOS MULTIFUNCIONAIS

O espaço multifuncional é pensando para abrigar vários usos e usuários em um mesmo local, diversificando assim atividades, horários e vitalizando os espaços.

Na arquitetura esses espaços são chamados de edifícios híbridos ou de usos mistos. Segundo Bruno Scalise, "o edifício híbrido oferece a possibilidade de investigação de novas relações entre edifício e contexto urbano, entre composição e representação, assim como da relação espaço público e privado. A vocação periférica do edifício híbrido sugere que não seja visto como possível corretor de desequilíbrios, mas como instrumento que atua na multiplicação de centralidades."

A presença de duas ou mais funções no interior de uma única estrutura não é nova na história da arquitetura. Desde a idade média as pessoas buscam a união de usos para um melhor aproveitamento econômico e social.

Segundo MAHFUZ, somente nos últimos dez anos, após a comprovação da falência do urbanismo modernista e a constatação do anacronismo de propostas neotradicionais

nais, a busca de soluções para a cidade contemporânea apontou, por um lado, para a valorização das áreas periféricas e, por outro, para o edifício híbrido como elemento essencial na colonização desses "novos" territórios.

São novas oportunidades de centralidades para a cidade, edifícios que trazem dinamicidade e praticidade para os bairros, se tornando um centro de comércios, serviços, habitação e lazer.

O complexo híbrido oferece a possibilidade de investigação de novas relações: espaços públicos e privados. Uma das consequências da multifuncionalidade é a alteração do conceito tradicional de espaço público. A intervenção aparece como instrumento que atua na descentralização e multiplicação de centralidades.

Serve como uma das principais ferramentas de crescimento para reduzir a auto-dependência, preservar os espaços verdes e os recursos naturais, bem como para promover a revitalização, o desenvolvimento econômico, e regular o preço das habitações.

“Uma das consequências da multifuncionalidade dos edifícios é uma alteração radical no conceito tradicional de espaço público.

- Bruno Scalise

# EVOLUÇÃO DOS ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS



1930

Em 1930 os espaços de trabalho eram mais fechados, com salas apertadas e móveis robustos. Para ambientes empresariais e escritórios, o cenário mais fechado era considerado o ideal. A arquitetura corporativa ainda era pouco flexível. Os materiais mais utilizados eram a madeira e o granito contribuindo para um local mais sério.



1940 1950

A arquitetura corporativa ainda não era muito divulgada e explorada. Os ambientes continuavam sendo fechados e rústicos.



1950 1960

Na década de 1950, a arquitetura de aço e vidro do movimento moderno internacional foi adotada como a nova imagem da América corporativa. Aço e vidro eram os novos elementos da arquitetura, e a sólida máquina de escrever, Remington, já estava na mão, incluindo também o telefone volumoso, Bakelite discado à mão.

## LEGENDAS:

[f.1] Local de trabalho nos anos 30.

Fonte: [https://www.officemuseum.com/IMagesWWW/Virginiana\\_Tech\\_1930s\\_NS6111.JPG](https://www.officemuseum.com/IMagesWWW/Virginiana_Tech_1930s_NS6111.JPG)

[f.2] Sala de escritório 1940.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/biblarde/14385769919/in/photostream/lightbox/>

[f.3] Escritório da Fábrica ALBA (1950).

Fonte: [http://www.prof2000.pt/users/hjco/Aderav/Patrim10/Patrim10\\_190.jpg](http://www.prof2000.pt/users/hjco/Aderav/Patrim10/Patrim10_190.jpg)

1

2

3



## 1960 1970 1990 2000 2001 2018

Na década de 1970 à 1980 a idéia de corporativo já foi sendo mais compreendida e explorada. Com o moderno os escritórios já tinham os primeiros computadores e utilizavam mais da tecnologia. A máquina de escrever ficou mais moderna, e a decoração trocou o cinza por bege e marrom.

4



Na década de 1990 à 2000, os empresários e empreendedores tinham como objetivo estimular as pessoas a trabalhar, fazendo espaços de trabalho mais agradáveis aumentando assim a produtividade. Veio nesta década o nascimento da cultura de trabalho móvel, Laptop's volumosos, o telefone móvel robusto, e uma melhora nos desempenhos dos computadores.

5



Aliando a tecnologia, economia, trabalho e convivência, os espaços de trabalho passaram a ser mais dinâmicos, buscando atender melhor as necessidades da cidade e do usuário.

6

### LEGENDAS:

[f.4] Eastern Airlines em Miami, Flórida, 1970.

Fonte:<https://i.amz.mshcdn.com/0HRHLqtNkjbwRZXAgax04Mk5zNo=/http%3A%2F%2Fa.amz.mshcdn.com%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FOffice-landscape-3.jpg>

[f.5] Forecast office, 2000.

Fonte:<https://www.weather.gov/images/oun/officeinfo/oldoffice20.jpg>

[f.6] Escritórios do Google em Milão.

Fonte:<http://maisarquitectura.com.br/wp-content/uploads/1289854260-1289309005-img4-528x295.jpg>





# ANÁPOLIS

## E A PROPOSTA

# MULTIFUNCIONALIDADE NA CIDADE

De acordo com o jornal Estadão, Anápolis tem um alcance de 145 milhões dos 190 milhões de habitantes do País. A cidade vive o boom industrial, é a terceira do estado em população e a primeira no ranking de competitividade e desenvolvimento recém divulgado pela Secretaria Estadual de Planejamento, possuindo assim um crescimento industrial e comercial no ano de 2015 de cerca de 25%. Esses números se devem principalmente à sua localização, por estar no quilometro zero de duas ferrovias, cortada por 3 Br's, Anápolis vem se destacando como o melhor local no estado de Goiás para se fazer algum tipo de investimento comercial.

Além de ser um importante polo comercial, não só para Goiás, mas para o Brasil, a cidade também é referencia em moradia, recebendo vários habitantes que migraram de outras cidades, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Anápolis é um município brasileiro do estado de Goiás. Tem, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para 2010, 334.613 habitantes, sendo o terceiro maior em população do Estado. Possui um PIB de 8,1 bilhões de reais, o que faz de Anápolis o município mais competitivo, rico e desenvolvido do interior do Centro-Oeste Brasileiro. Fica a 48 km de Goiânia e 139 km de Brasília, (figura 2). Junto com essas cidades, compõe o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, a região mais desenvolvida do Centro-Oeste.

Corrêa (1989) afirma que as cidades em geral vem a cada dia mais crescendo, criando periferias e até mesmo novas centralidades. O que é central é redefinido em escalas temporais de médio e longo prazo pela mudança na localização de atividades. A centralidade é redefinida continuamente, inclusive em escalas temporais de curto prazo, pelos fluxos que se desenham através da circulação das pessoas, das mercadorias, das informações, das idéias e valores.

É buscando esse conceito de organizar a cidade criando bairros que supram as necessidades dos habitantes locais, que a **proposta traz para o bairro Vila Santa Isabel um espaço de edifícios comerciais e corporativos** que atendam as necessidades básicas da população em geral e local e ainda desenvolver de modo dinâmico, convivência atrelada aos serviços que esse edifício multifuncional vai propor.

Em Anápolis existem centralidades voltadas para as classes de melhor poder aquisitivo que oferece produtos sofisticados e as voltadas para as classes populares com comércios e serviços. As voltadas para as classes populares se dedicam ao comércio e serviços mais baratos. Geralmente, o surgimento dessas centralidades está atrelado ao aparecimento de equipamentos como shopping centers e hipermercados (BELTRÃO SPOSITO, 2001).

E é o que acontece com o bairro escolhido para a proposta. A vila Santa Isabel é um local que aos poucos vem se tornando uma centralidade para a cidade, além de ser um polo estudantil por possuir duas faculdades em suas proximidades.

O bairro tem como principal via, a Avenida Universitária, que é considerada um ponto de referência na cidade, além de interligar duas grandes faculdades, a faculdade Anhanguera e a Unievangélica.

É um local adensado tendo como referência também o Ana Shopping, o primeiro Shopping Center de Anápolis, além de possuir muitas residências estudantis devido a vocação acadêmica.

O local oferece várias vantagens para proposta pelo fato do bairro já possuir uma vocação para essas atividades. O edifício irá focalizar mais o comércio e serviço alencando mais a população residente do local.

LEGENDAS:  
[f.7] Anápolis e o bairro Vila Santa Isabel..  
Fonte: Google earth intervenções autoral.



Av. Universitária

AV. BRASIL

BR-153

 Bairro Vila Santa Isabel  
 Principais vias

Legenda:



# VILA SANTA ISABEL

Anápolis é considerada uma cidade universitária. Nessa região analisando o mapeamento do entorno é possível observar que a maioria das edificações são residenciais, e um número considerável delas são residências que abrigam estudantes, ou kitnets. Isso acontece devido à proximidade das duas principais faculdades da cidade a região. O gabarito das edificações não ultrapassa 6 pavimentos, salvo pelo edifício residencial Torres Macedônia, que tem 14 pavimentos. Nessa região também se encontram algumas indústrias e poucos edifícios comerciais, porém os que mais se destacam no entorno imediato são: Ana Shopping, Hospital Psiquiátrico, UniEvangélica, Vila dos Oficiais Militares da Base Aérea de Anápolis. Este fator explica a falta de movimento na parte da noite, fora do horário comercial, onde a maioria das ruas se encontram desertas.

O acesso ao local é privilegiado devido as vias que cortam a região. A avenida Universitária, que se encontra paralela ao terreno, é a principal via que liga a região norte ao centro. Possui fácil acesso à avenida Brasil, principal via que liga a cidade de norte a sul, além de possuir acesso direto as Br's 153 e 414, facilitando assim o acesso para quem vem de fora.

O espaço é bastante carente de áreas de contemplação, espaços de permanência e lazer. Não se tem por perto comércio que atenda as necessidades básicas do bairro, como farmácias, panificadoras, papelarias, etc. A inativação do comércio e falta de sinalização adequada na parte noturna, possibilita uma necessidade maior de deslocamento dos moradores e um aumento na taxa de criminalidade. Fatores socioeconômicos e culturais são alguns dos critérios utilizados para a escolha do local, visando principalmente o ambiente em que Anápolis está inserido.

#### LEGENDAS:

[f.8] Centro Universitário UniEvangélica.

Fonte:<http://www.unievangelica.edu.br/novo/img/conhec-a-univangelica/360.png>

[f.9] Colégio Couto Magalhães.

Fonte:Google earth

[f.10] Vila dos Sargentos.

Fonte:Google earth

[f.11] Hospital Psiquiátrico de Anápolis.

Fonte:<http://www.avozdeanapolis.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Hospital-Psiqui%C3%A1trico-1000x550.jpeg>

[f.12] Ana Shopping.

Fonte:[http://www.anashopping.com.br/imagens/o\\_shopping\\_titulo.jpg](http://www.anashopping.com.br/imagens/o_shopping_titulo.jpg)

[f.13] Mapa com potencialidades do entorno.

Fonte: Google earth com intervenções autoral.



[f.8]



[f.9]



[f.10]



[f.11]



[f.12]



- Local do terreno
- Hospital Psiquiátrico
- Faculdade UniEvangélica
- Colégio Couto Magalhães
- Vila dos Sargentos
- Ana Shopping

Legenda:



# A ÁREA DEFINIDA

De acordo com o Uso do Solo, do Plano Diretor de Anápolis, como o terreno se localiza em uma via arterial - A2 é possível uma outorga onerosa máxima de até 10 vezes a área do terreno.

O clima que predomina em Anápolis é o clima tropical, com estação seca. A temperatura da cidade é mais amena devido á sua altitude, pois é mais elevada, se comparada com a capital do estado, Goiânia. A cada época do ano o vento predomina em uma direção que há a predominância na direção Leste nos meses de Maio a Setembro (meses de seca). Na direção Noroeste- Norte nos meses de Outubro à Abril (meses úmidos).

No Verão, pelo solstício de verão, o sol incide na cidade de modo direto, a pino. No inverno por causa do solstício de inverno, o sol apresenta-se mais ameno, deslocando-se ao norte e incidindo de maneira oblíqua na superfície.

A massa vegetal da região é mais escassa, o que predomina são as edificações. A topografia do terreno tem um desnível de seis metros, em 3525 m<sup>2</sup> de área, é um desafio mas também é uma potencialidade do local.

#### LEGENDAS:

[f.14] Foto do terreno.  
Fonte: Arquivo pessoal.

[f.15] Foto do terreno.  
Fonte: Arquivo pessoal.

[f.16] Foto do terreno.  
Fonte: Arquivo pessoal.

[f.17] Mapa com entorno imediato e vias.  
Fonte: Google earth com intervenções autoral.

#### MOBILIDADE:

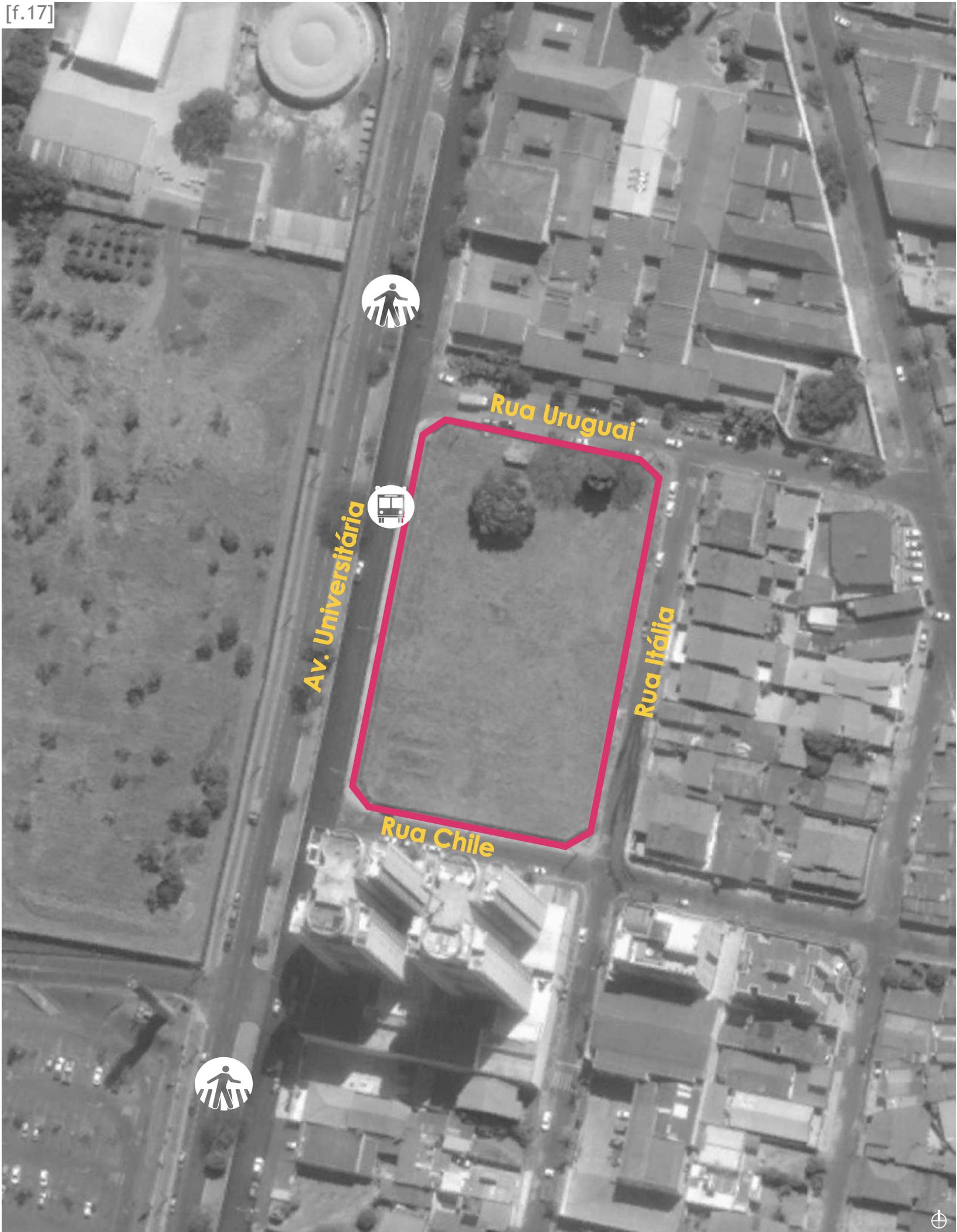
Distância que leva da área estudada ao centro de Anápolis de acordo com o Google Maps:

 25 minutos via Avenida Universitária

 35 minutos via Avenida Universitária

 11 minutos via Avenida Universitária





Av. Universitária

Rua Uruguai

Rua Itália

Rua Chile







# PROPOSIÇÕES

## ESTUDOS

# ESTUDOS DOS USUÁRIOS

O entorno é formado por residências unifamiliares, alguns edifícios comerciais, indústrias e várias moradias para estudantes, sendo que as universidades ali existentes totalizam mais de dez mil alunos. Essa região é considerada bem estruturada economicamente e socialmente por possuir um dos shoppings da cidade, Anashopping, faculdades, Vila dos Oficiais, hospital psiquiátrico, dentre outras clínicas e hospitais nas proximidades.

Com a escolha desse lugar a intenção projetual é de fazer uma releitura não só do espaço, mas também da sociedade local, revendo o programa de necessidades de acordo com o perfil do usuário, integrando também a edificação com o entorno, buscando uma harmonia entre projeto e traçado urbano.

Após analisar, pode ser verificado que este espaço corporativo e comercial atenderia as famílias locais, estudantes que estão se profissionalizando podendo contribuir assim com um maior suporte no estágio, ajudando-o a ter uma maior base para o mercado de trabalho, abrindo assim um leque maior entre faculdades e empresas, possibilitando novas oportunidades; empresários que serão donos de empresas e escritórios, profissionais da saúde que atenderão no edifício de clínicas o que aumentando também a conexão com hospitais, e também os prestadores de serviço.

## USUÁRIOS:



Profissionais da saúde



Estudantes



Famílias



Empresários

A junção de várias atividades no mesmo projeto, evidencia a preocupação em aumentar a qualidade de vida e principalmente reduzir a necessidade de deslocamento e impactos ambientais. A convivência de vários profissionais de áreas diferentes permitem maximizar as relações de trabalho, melhorar a convivência, tornar a empresa mais flexível, incentivando assim uma maior interação entre os usuários, além de reduzir e dividir custos.

O principal objetivo do projeto foi unir vários usos eficientes, que beneficiasse não só a região mas também a cidade. A junção entre escritórios, consultórios e comércio faz com que a aba comercial se una em um único edifício, se tornando assim uma construção inteligente e eficiente, que além de facilitar o cotidiano dos usuários, também reduz os deslocamentos urbanos, contribuindo assim para reduzir o caos urbano, pois as pessoas não precisarão se deslocar de uma região á outra para se divertir e participar de eventos ou realizar atividades básicas que este mesmo edifício pode oferecer.

Os edifícios híbridos se caracterizam pela mescla de usos dentro de um mesmo projeto; integram diferentes programas, que por sua vez têm diferentes promotores, diferentes gestores e, certamente diferentes usuários.(FERNANDEZ, 2009)

# ESTUDOS DE PROGRAMA

Nos últimos 30 anos, o Brasil foi o país que mais construiu shoppings centers no mundo. Em 2000 já contava com 281 empreendimentos, número que saltou para 346 em 2007. Até o final de 2007, mais 11 deverão ser inaugurados, além de outros oito em 2008.

Esses edifícios podem ser instalados e criar novas centralidades onde o mercado julgar necessário, independente de localização. Principalmente nos casos de condomínios fechados onde não é levada em consideração a harmonia e o respeito às características físicas da malha urbana, muito menos a sua história. São fragmentos de terra que apresentam grande descontinuidade com o entorno. Assim como os condomínios fechados, os shoppings são estruturados para que se obtenha uma “versão totalizante do meio urbano”, propondo um “mundo fechado” (SANTOS, 1981, p. 20-22). Ruas, praças, vegetações, áreas para consumir, áreas para o lazer, tudo que é considerado positivo na cidade é reproduzido dentro dos seus limites, enquanto os aspectos negativos permanecem fora, afastados dos que se utilizam desses espaços privados.

São enclaves que rejeitam a esfera pública, buscando justificativas pela cultura do medo e da violência, ou buscam recriá-la

de acordo com os seus interesses privados, de forma que o espaço público tenderia a se tornar uma mera simulação. (FRUGOLI cf. ABRAHÃO, 2005, p. 129).

Em Anápolis o primeiro Shopping Center foi inaugurado em 09 de junho de 1995, o Anashopping é um bloco único de 2 andares com um programa já consolidado e sem novos atrativos. Já foi um ponto turístico importante para a cidade, porém atualmente não possui tanto fluxo se tornando uma grande galeria de comércio.

Alguns shopping centers estão perdendo os fluxos intensos, devido aos seus programas engessados e sem diversidade. Estão sendo extintos e perdendo lugar para novos edifícios que agrupam usos mistos que se complementam, como comércios, escritórios, lazer e até espaços culturais. Esses edifícios híbridos possuem atividades com vocação local que se abrem para a cidade e seus bairros, diferentemente dos shoppings centers e dos seus programas dedicados exclusivamente ao consumo.

É com esse intuito de criar uma arquitetura que abrigue diversidade com programas que tenham atividades locais para os próprios habitantes do bairro, que a proposta do Centro Corporativo de Anápolis surge, redirecionando alguns conceitos tradicionais de shopping centers.

## PROGRAMA DO ANASHOPPING:



Pensando no cenário urbano atual de Anápolis, no significativo desempenho econômico, e principalmente no modo como os moradores vem se adequando a habitar nas cidades, este projeto vem como uma proposta de se pensar melhor na qualidade de vida dos usuários e habitantes, entrelaçando trabalhar, conviver e comprar.

Surge então o CCA - Centro Corporativo e Comercial de Anápolis, um edifício híbrido que abriga diversas funções em um só lugar, contribuindo assim para uma melhoria no alto adensamento do centro da cidade, economia do tempo, reduzindo a mobilidade urbana, trazendo assim um consumo colaborativo mais consciente, unindo a necessidade de trabalhar e consumir com a arquitetura inteligente, dando vitalidade ao espaço, além de valorizar o bairro que será inserido.

O conjunto de Edifícios corporativos que se localizará no Bairro Vila Santa Isabel, trará um diferencial significativo ao interligar as faculdades aos escritórios, o centro clínico aos hospitais, auxiliando e dando suporte nos estágios.

Este espaço contará com diversas atividades, possibilitando a participação de diversos profissionais de diferentes empresas e áreas, compartilhando conhecimentos, experiências e aumentando o feedback dos usuários do centro.

O conjunto não pretende se destacar como monumento, mas sim como elemento do espaço, se integrando ao lugar como um complemento ao bairro e a cidade. O projeto é proposto como forma de construção inteligente, adequando em um só lugar vários usos para os usuários do espaço e moradores do bairro e da cidade.

Pensando no conforto e privacidade de cada bloco, foi pensado na fragmentação do programa, dividindo assim o bloco técnico dos demais, possibilitando que o acesso de serviço e circulação dos usuários aconteça de forma mais individual e direta.

DADOS:

Estacionamento coberto: 1838,14 m<sup>2</sup>

Estacionamento descoberto: 2034 m<sup>2</sup>

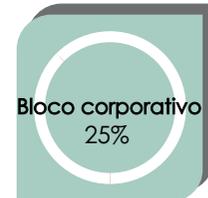
Área verde: 2560 m<sup>2</sup>

Área total construída ( térreo): 2467,50m<sup>2</sup>

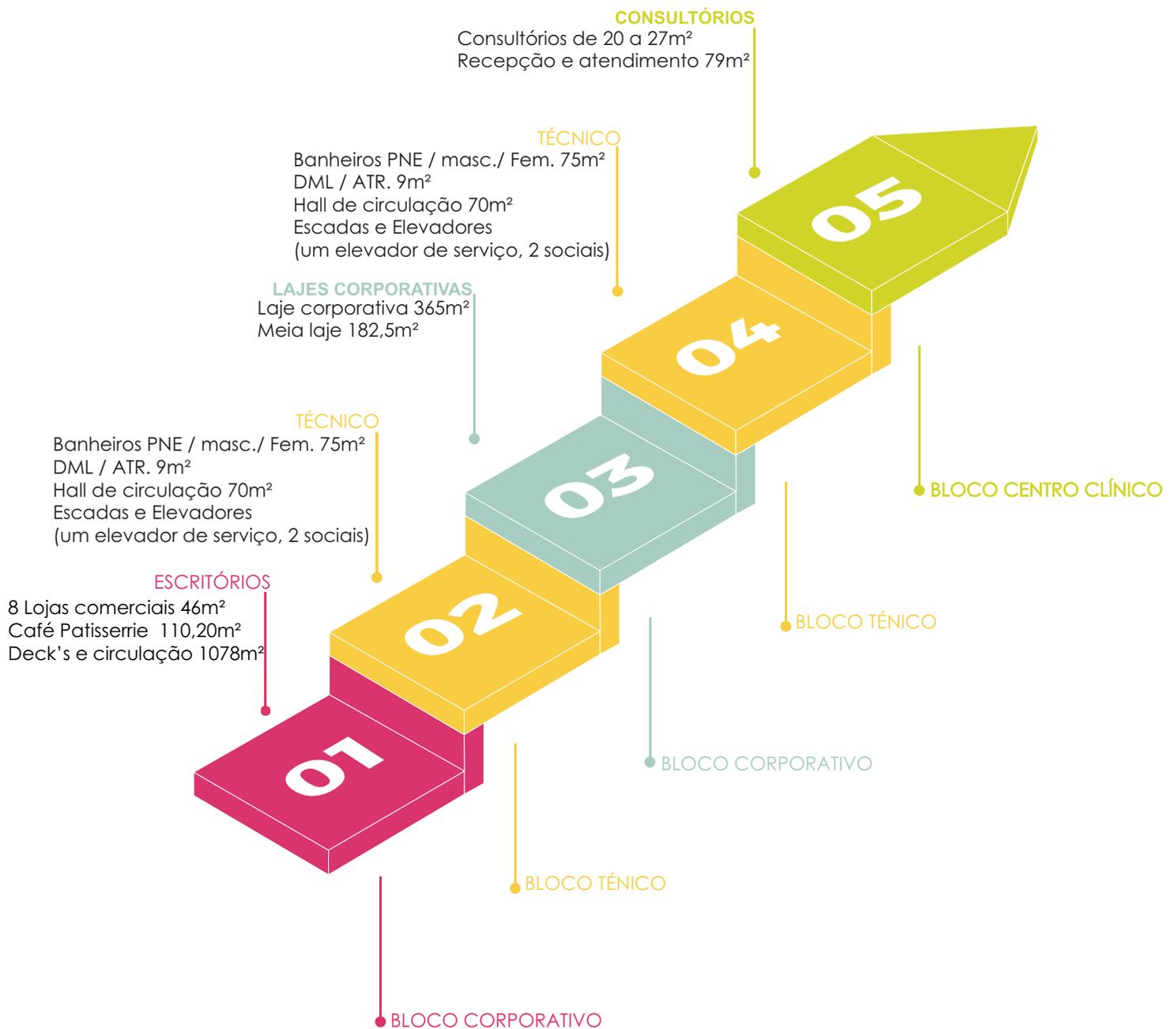
Área total do terreno: 3525 m<sup>2</sup>



## PROGRAMA



# OS BLOCOS







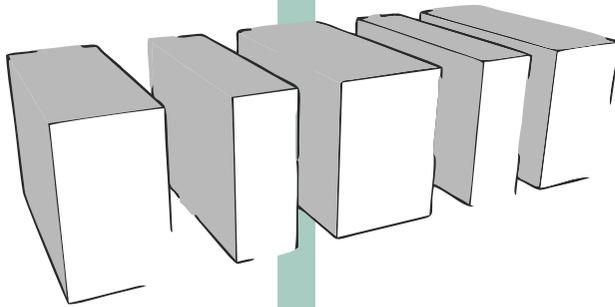
# O PROJETO

CCA

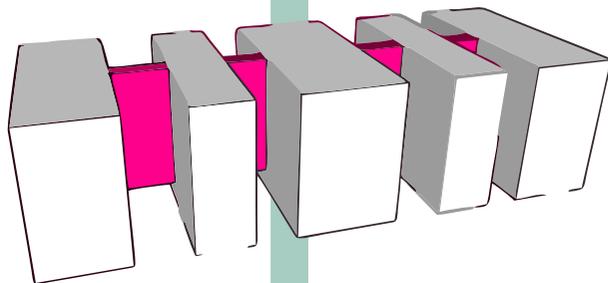
1.



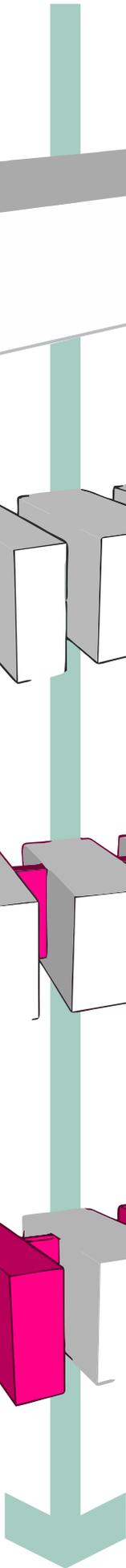
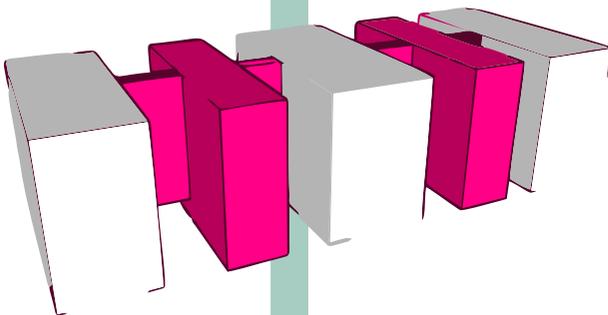
2.



3.



4.



# A FORMA E O PROJETO

Ao pensar na forma o que foi primordial para os primeiros traços foi a interação com o entorno, onde o espaço ia ser ocupado de maneira a se mesclar com o entorno, dando prioridade também ao pedestre propondo calçadas mais largas e mais espaços verdes. A proposta buscou desfazer esse monumento que é o edifício engessado vertical, para a criação de um espaço mais horizontal fragmentado, buscando uma boa relação arquitetônica com o entorno, possibilitando assim a criação de espaços de convivência e um maior conforto vegetal, inserindo mais áreas verdes.

O CCA é composto com 1 subsolos com estacionamento coberto e cinco blocos regulares verticais de pouca altura, abrigando as principais demandas indicadas pelos moradores do bairro e região.

A opção por edifícios mais horizontais surgiu como observação do entorno, ainda pouco verticalizado. Os blocos foram divididos em duas lajes técnicas com sanitários e circulações verticais, e três blocos funcionais com escritórios, empresas e serviços de saúde. Para um maior aproveitamento da topografia, foi desenvolvido um platô, pensado para abrigar os 2 subsolos de estacionamento, e também melhorando a forma com que a convivência e comércio no térreo se desenvolvem, de maneira mais horizontal e adaptada aos portadores de necessidades especiais, facilitando assim a circulação. O café patisserie, foi um espaço criado no térreo para lazer e descanso e contemplação. O recuo dos blocos no terreno possibilitam a criação de calçadas mais largas, facilitando assim a circulação

Um centro comercial e corporativo na cidade de Anápolis, que está em constante crescimento, é uma solução prática e enpreendedora para a infraestrutura da cidade pensando na criação de novos centros e na valorização econômica do bairro que será inserido, já que este bairro já vem se tornando um ponto de referência na cidade devido também a localização das universidades. Este empreendimento une, economia, empreendedorismo e administração em um só lugar, além de proporcionar uma maior relação entre os diferentes profissionais que trabalharão no local.

Como a proposta é trazer ao diferente do pré existente, com a materialidade não foi diferente. Os blocos são separados por passarelas de circulação em vidro, onde os usuários poderão ter um contato mais direto com o entorno. Além de ter uma preocupação com o verde, trazendo espaços verdes em toda a lateral do edifício.





A intenção deste projeto é se mesclar no terreno e no seu entorno, não se tornando um monumento na paisagem, mas sim se complementando nela. Por isso, os edifícios não serão muito altos, possibilitando assim espaços mais horizontais, e uma melhor interação com a paisagem.

O C.C.A.

# IMPLANTAÇÃO

As plantas tem um traçado regular, que acompanha a forma do terreno. A proposta de fazer os blocos mais centralizados foram optados para proporcionar calçadas mais largas, área de convívio e estacionamento. Como o entorno é em sua maioria residencial, estacionamento não é problema, já que a maioria das ruas periféricas tem permissão para estacionar. As calçadas de todo o terreno são projetadas em ciclovias e caminhada.

Entre os edifícios foram criados deck's para convivência e descanso, onde os usuários podem utilizar tanto para trabalhar como para descontraír. O layout das salas foi proposto de forma livre, onde cada sala pode ter uma função diferente, proporcionando assim um leque com várias atividades.

O paisagismo, o terreno e o edifício possuem uma linguagem em comum.

## LEGENDAS

1. Lojas comerciais
2. Deck's de convivência
3. Circulação
4. Café Patisserie
5. Entrada principal
6. Sacada café
7. Banheiros



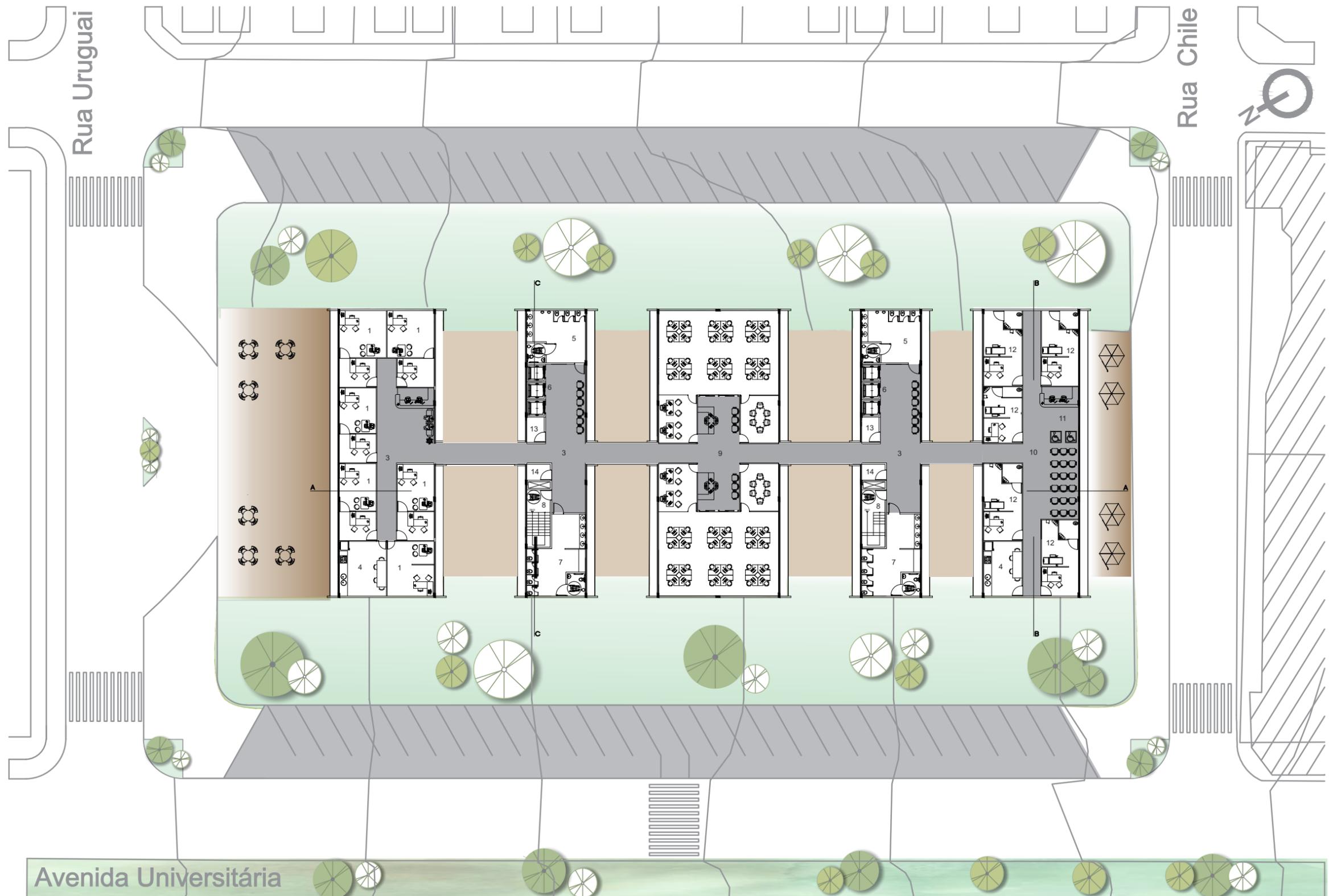


# PLANTA BAIXA

O layout das salas não é fixo, é sugestivo. Cada usuário pode adequar da maneira que satisfazer suas necessidades. As plantas são completamente multáveis, disponibilizando espaços de trabalho com funcionalidade. Nos blocos técnicos são locados toda parte de serviço e circulação do espaço, como: DML, banheiros, depósitos, escadas e elevadores. As lajes corporativas podem ser divididas em duas empresas, ou pode conter apenas uma empresa na laje inteira, fica a critério da necessidade do usuário.

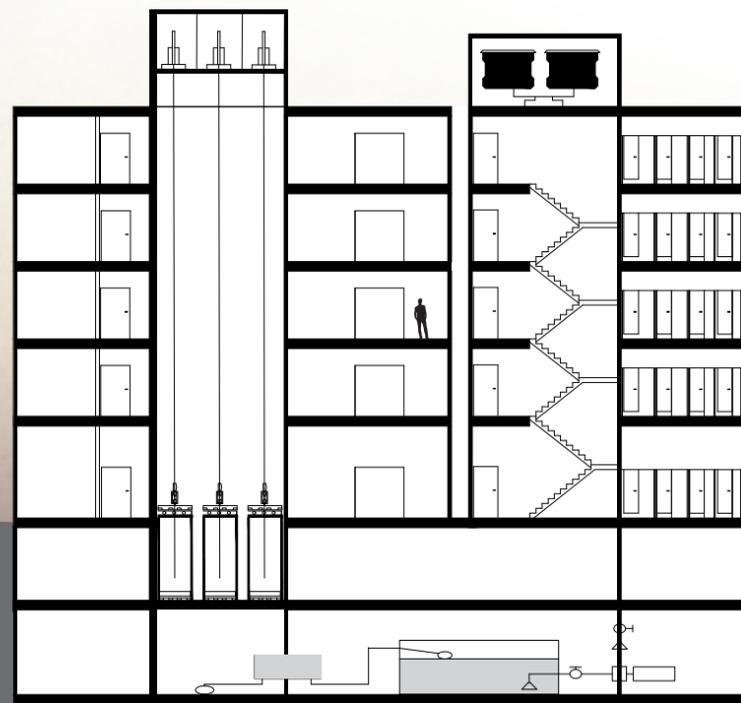
## LEGENDAS

1. Sala Comercial
2. Recepção
3. Circulação
4. Copa
5. WC masculino
6. Elevadores
7. WC feminino
8. Escadas
9. Laje Corporativa
10. Centro Médico
11. Recepção
12. Consultórios
13. DML
14. Depósito

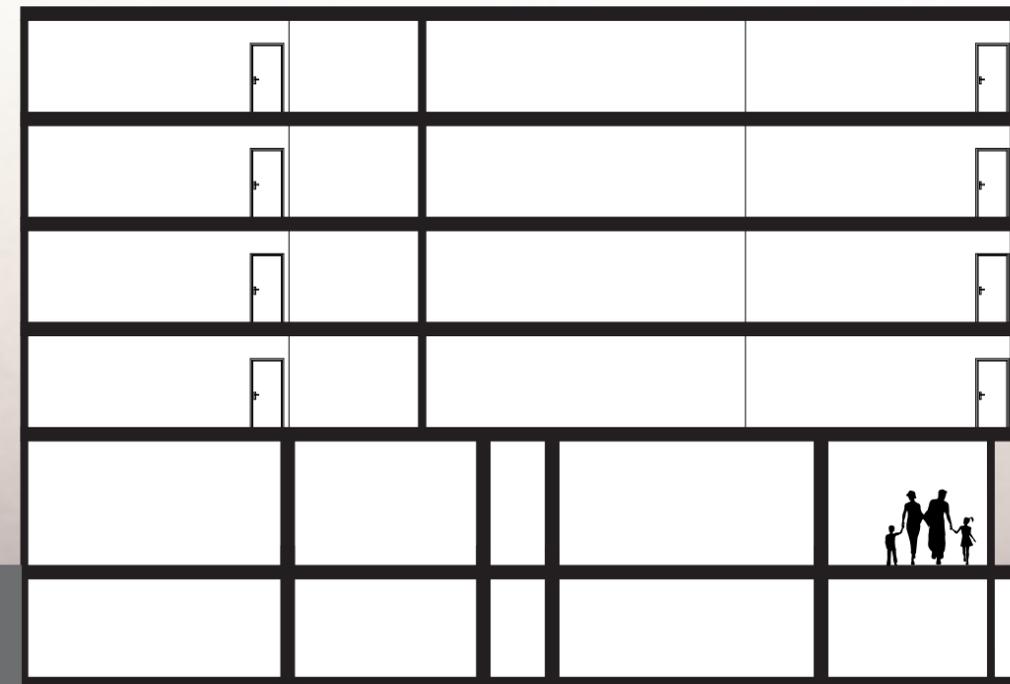




# CORTES



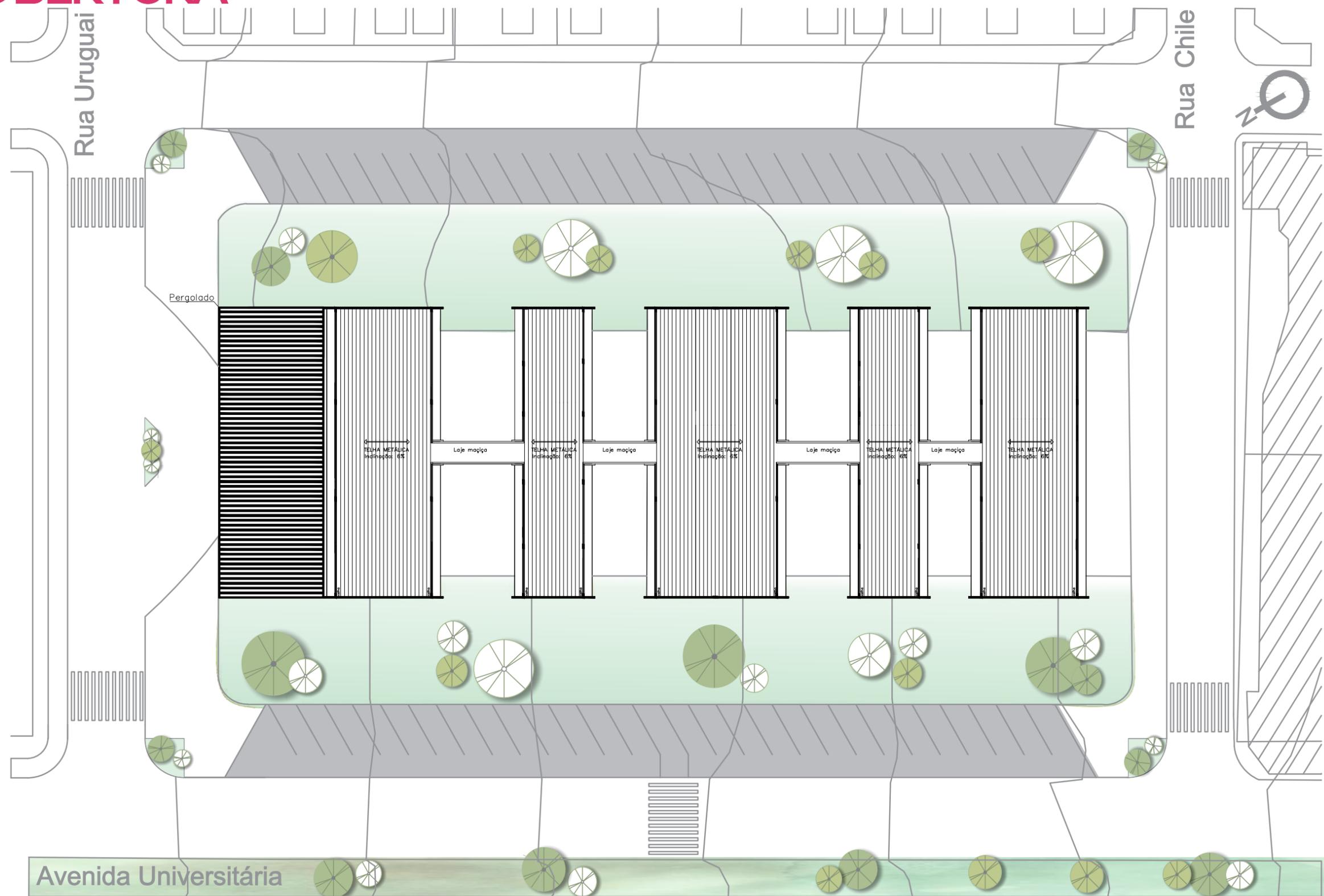
Corte C  
0 5 10



Corte B  
0 5 10

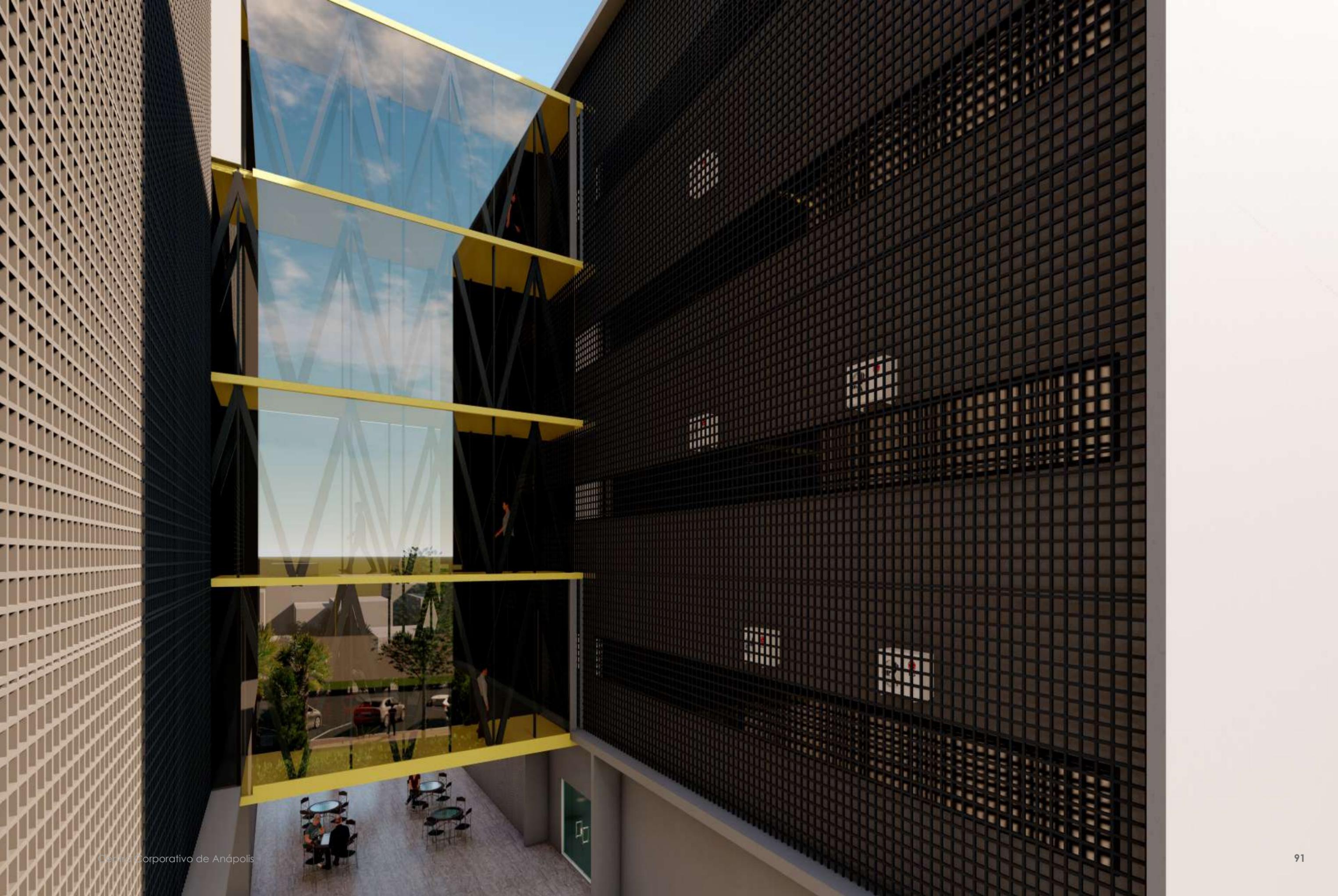


# COBERTURA

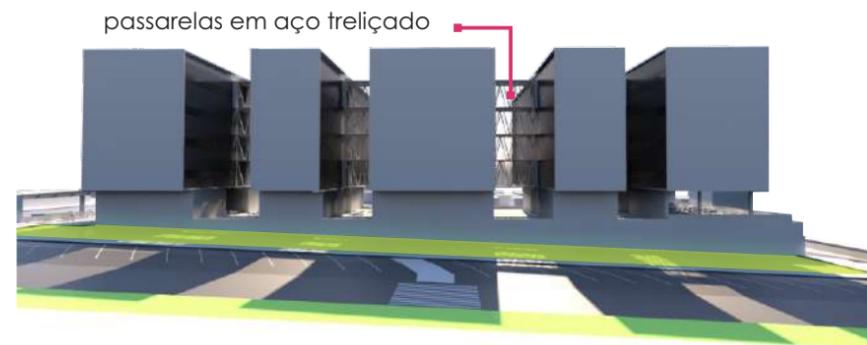


Avenida Universitária

Planta de cobertura  
0 5 10 20



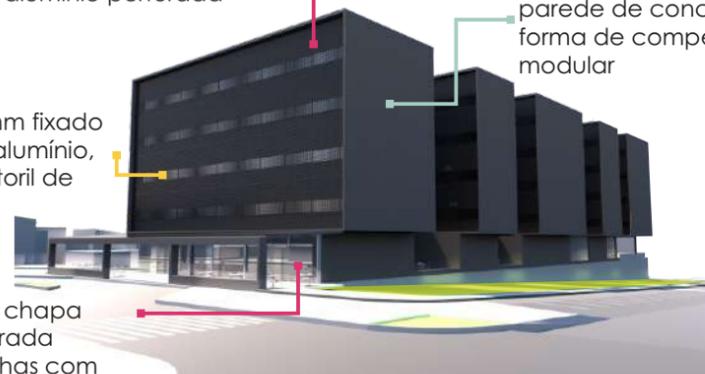
# ESQUEMA DE MATERIALIDADE



Brise metálico em chapa De alumínio perfurada

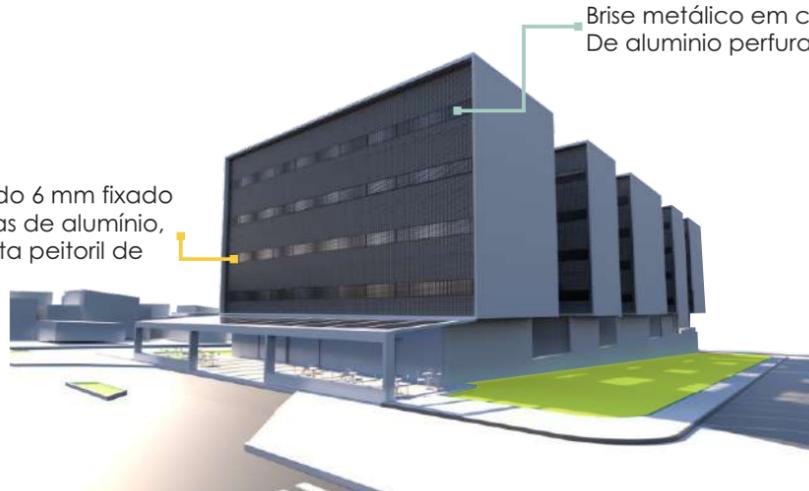
parede de concreto com forma de compensado modular

Vidro laminado 6 mm fixado em esquadrias de alumínio, Janelas em fita peitoril de 1,10m

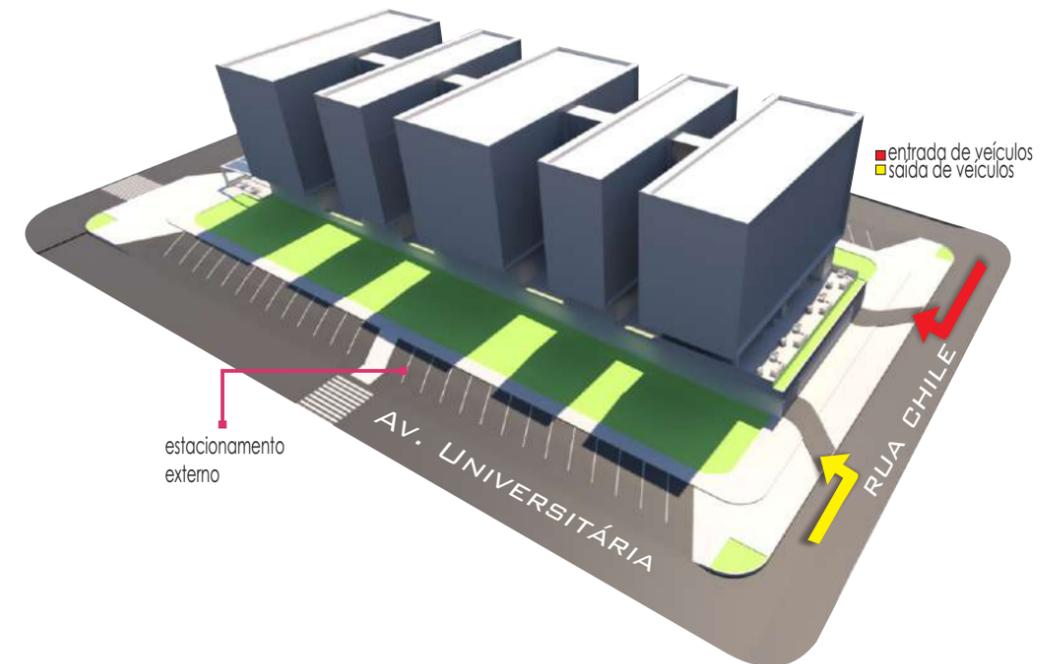
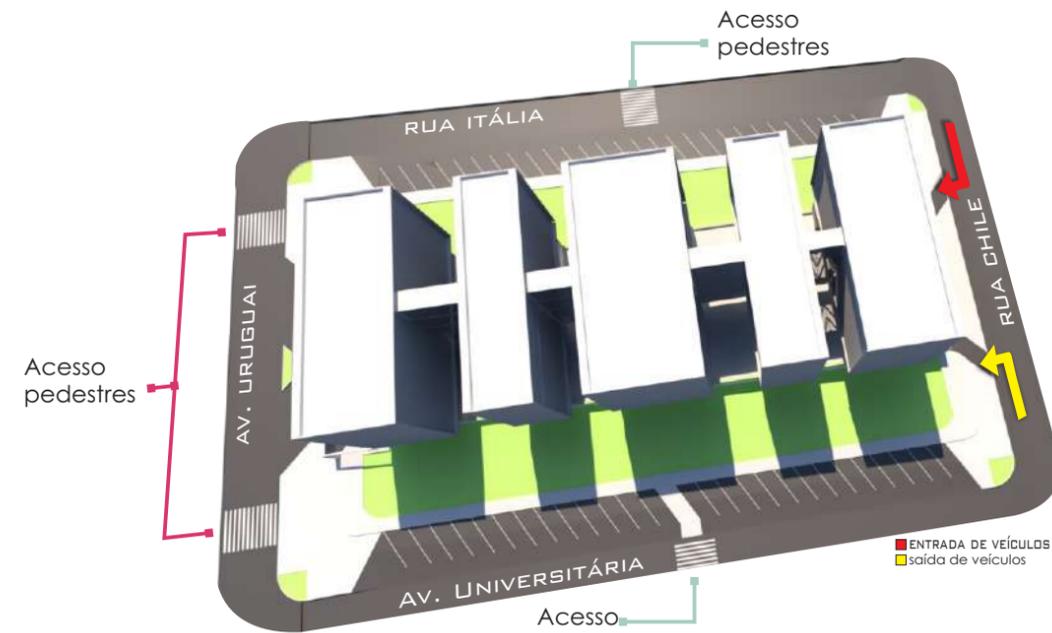


Brise metálico em chapa De alumínio perfurada

Vidro laminado 6 mm fixado em esquadrias de alumínio, Janelas em fita peitoril de 1,10m

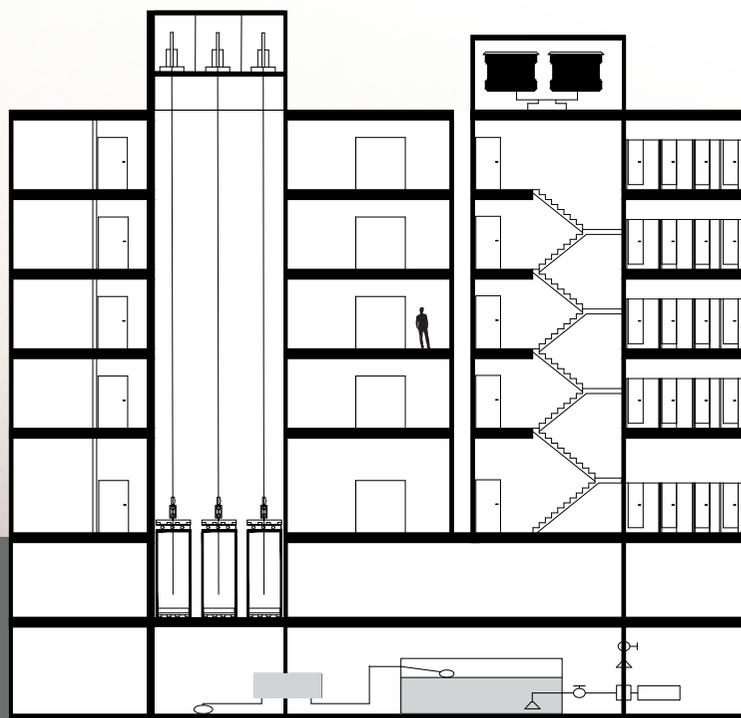


# ESQUEMA DE CIRCULAÇÃO



# ESQUEMA DE ABASTECIMENTO

O abastecimento do Centro Corporativo é composto por reservatórios superiores e inferiores nos edifícios, contando com uma capacidade total de 88.683 Litros, contando com o reservatório de bombeiros. No reservatório superior consta 36.000 L divididos entre os blocos, são 6 caixas d'água de 6000 L cada. O reservatório inferior terá cerca de 53.211,6 L. O sistema de abastecimento é indireto pois como os edifícios possuem apenas 4 pavimentos, a água é levada ao reservatório superior através de bomba.



# ESQUEMA ESTRUTURAL

A estrutura do edifício em concreto armado prevê vãos de 5 à 9 metros e pilares contínuos do subsolo à cobertura. A dimensão dos pilares são de 0.20x0.45.

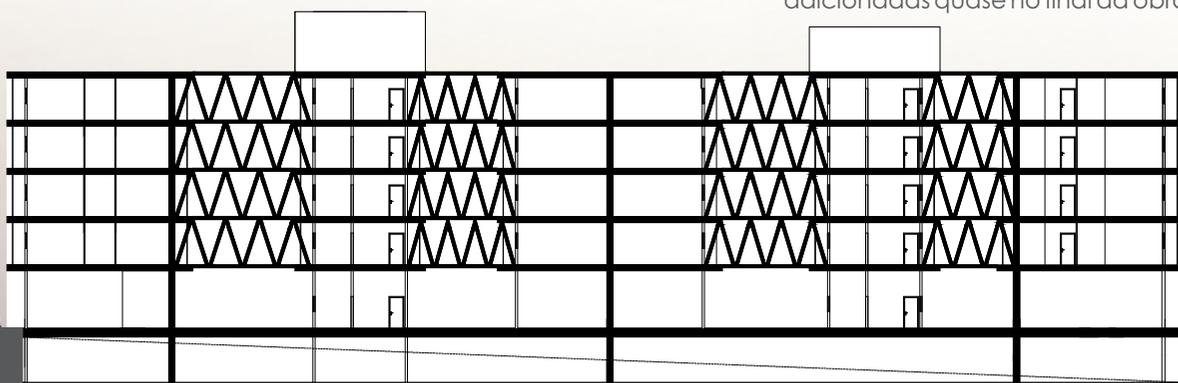
Pensando em reduzir o peso total da estrutura, diminuir o consumo de aço e concreto e vencer vãos maiores diminuindo assim a quantidade de pilares, de acordo com a dimensão do pavimento e a altura dos edifícios, a laje foi dimensionada sendo: laje nervurada de 40 cm de espessura.

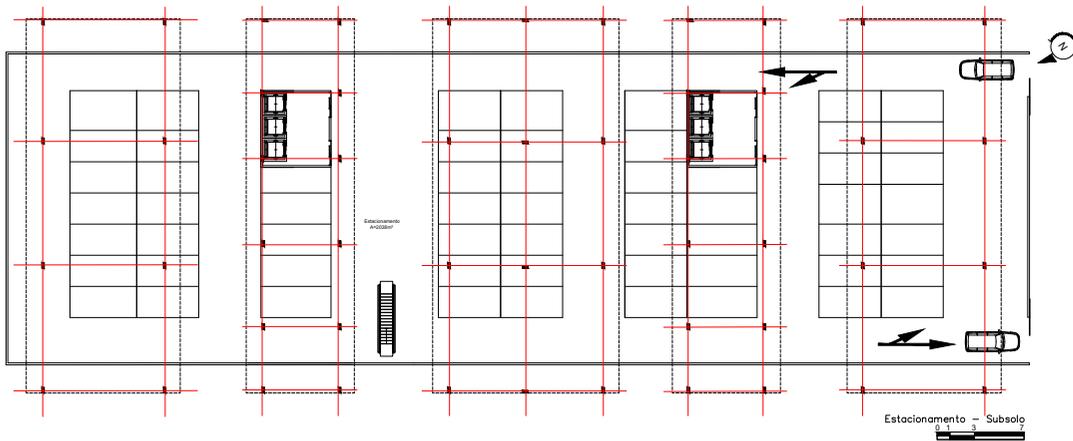
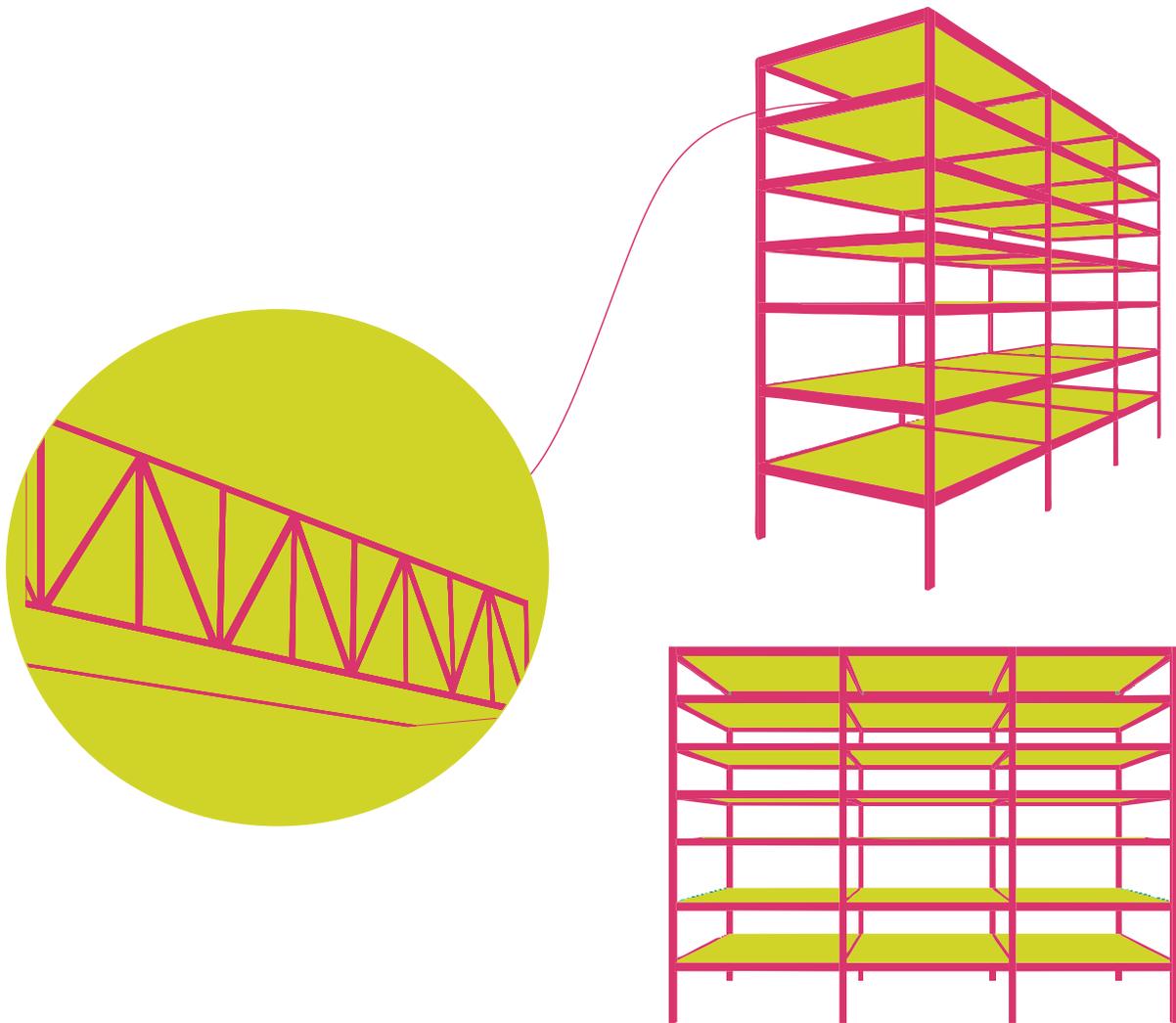
O sistema estrutural foi projetado através de malhas, distribuindo os pilares da melhor maneira sem que prejudicasse ou alterasse o projeto arquitetônico.

Foi proposto uma passarela como forma de circulação horizontal de um bloco para outro com a intenção de poder possibilitar uma conexão de dentro para fora, trazendo assim o entorno mais pra dentro do edifício.

A estrutura da passarela é composta treliças em perfis laminados de 100mm de diâmetro. Os vãos da passarela oscilam de tamanho dependendo da distância equivalente entre cada bloco. O vidro que as recobre possibilita que a paisagem se reflita no edifício, além de proporcionar uma interação maior do edifício com o entorno.

Elas foram projetadas sobre vigas 'I' metálicas, formando juntas de dilatação a cada bloco funcional. Dessa maneira os edifícios poderiam ser construídos independentemente e as passarelas seriam adicionadas quase no final da obra.



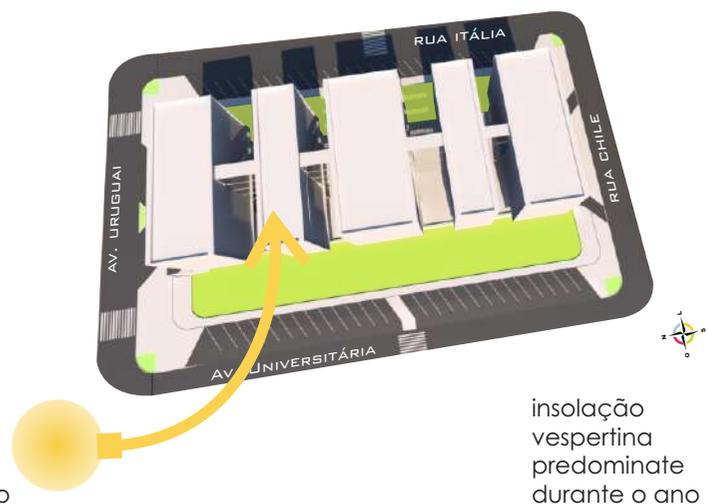
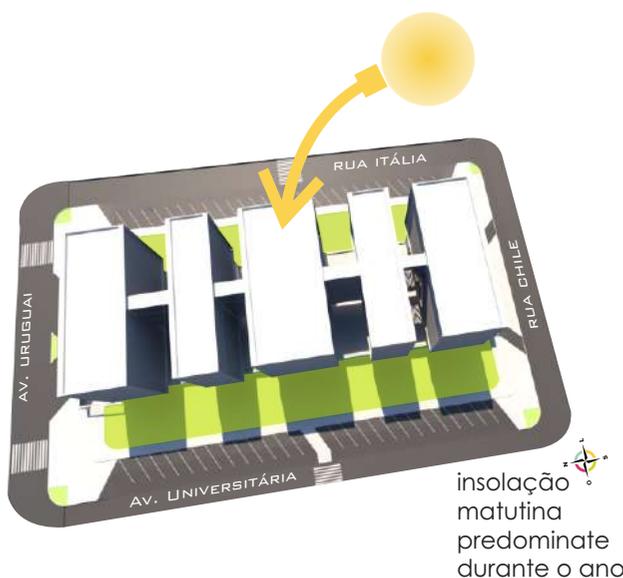


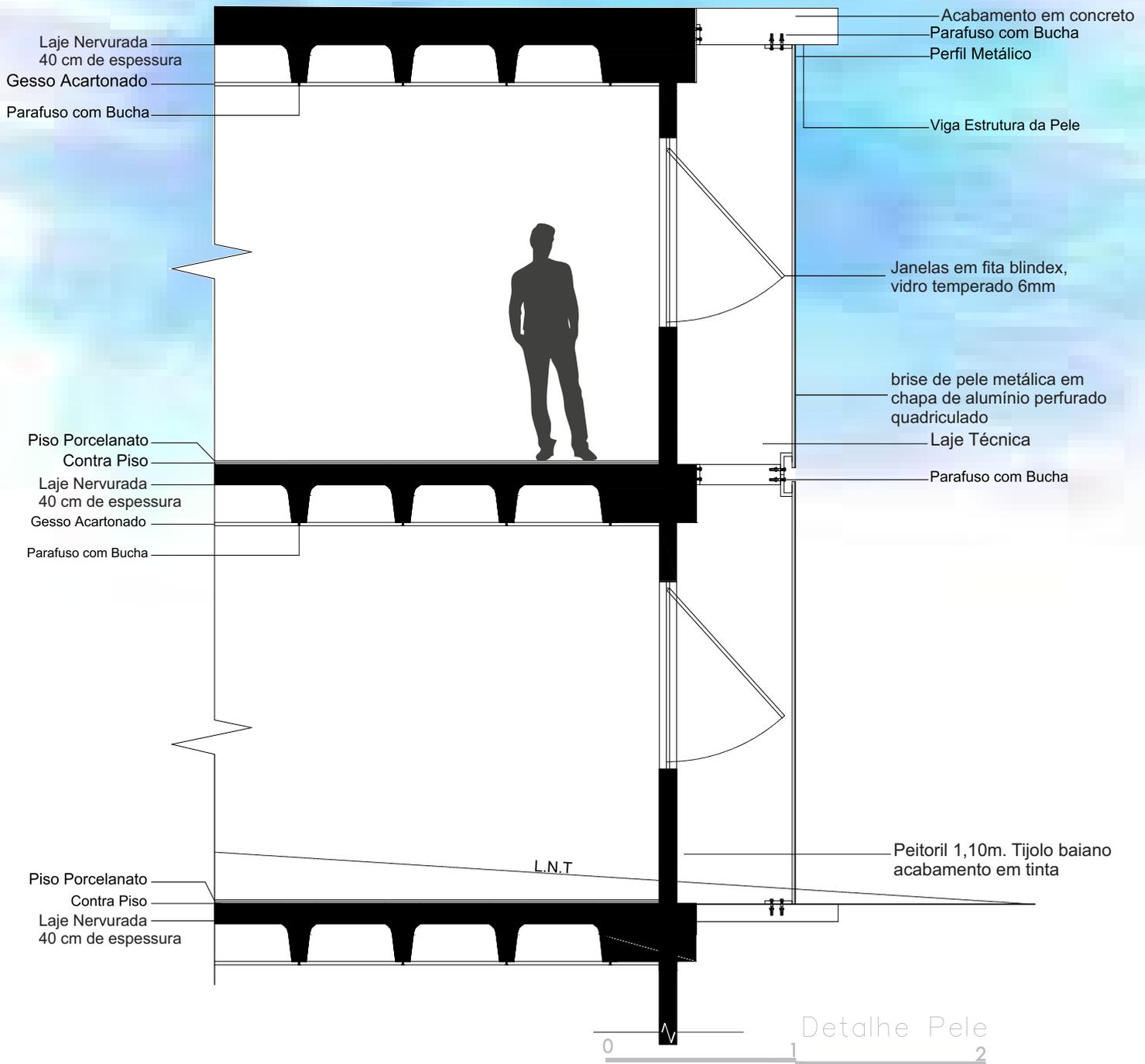
# ESQUEMA DE CONFORTO E TECNOLOGIA

Se tratando de conforto e tecnologia a alvenaria externa do edifício é convencional, por tijolo baiano, e a alvenaria interna é feita de drywall com tratamento acústico, possibilitando assim uma maior flexibilidade de layout.

As fachadas leste e oeste não possuem aberturas e as fachadas norte e sul foram tratadas com pele metálica em chapa de alumínio perfurada quadriculada, que recobre os edifícios, fazendo com que a radiação solar seja barrada antes de atingir a fachada, com isso provoca-se um menor consumo de energia, devido a penetração da luz natural adequada, além de ser um elemento determinante no visual do edifício.

A ventilação superior natural é permitida através da pele perfurada. Devido a pele do edifício ser permeável, a ventilação ocorre livre por dentro do mesmo, possibilitada também pelas fachadas que possuem janela em fita (cobertas pela pele). A incidência do sol ocorre de forma mais gradativa, onde não prejudica ou incomoda os usuários, se tornando agradável e útil para o espaço, contribuindo também para uma maior economia do consumo energético.





# ARQUITETURA DE PAISAGEM

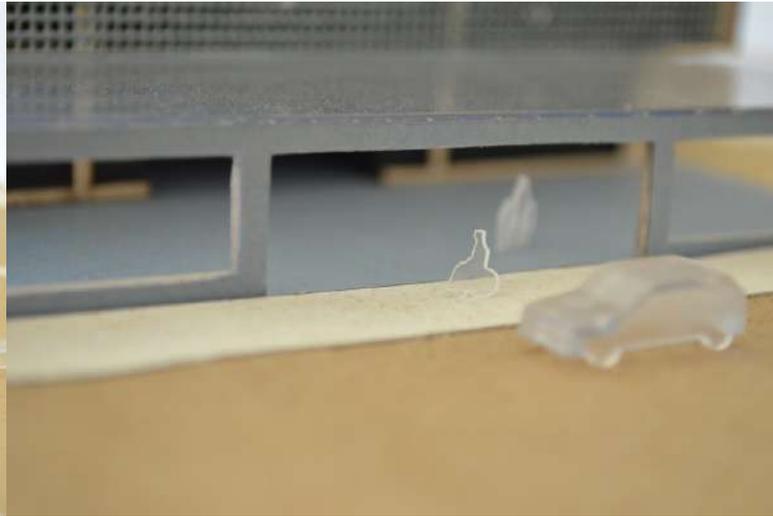
Com relação ao paisagismo do edifício foi pensado primeiramente em promover um conforto acústico nas áreas voltadas para o trânsito mais intenso. Foi proposto então em uma vegetação mais densa nessa área do terreno, pensando também em promover sombreamento e proporcionar contemplação.

Para as áreas que necessitam de uma vegetação mais densa foram escolhidos ipês de diversas cores, uma árvore nativa do cerrado e é considerada um símbolo do Brasil; flamboyant, uma espécie que além de proporcionar beleza, proporciona sombreamento pois pode chegar a 10 metros de altura; foram escolhidas também carpentárias, bromélias e palmeira imperial para compor a ornamentação do espaço verde, enriquecendo e trazendo um aspecto mais harmonioso ao edifício. O paisagismo frontal do espaço foi composto por espécies de menor porte, pensando na composição dos menores espaços, onde serão áreas de uso, são elas: Palmeira areca, bromélia e a moréia, que será usada também como guarda-corpo na sacada do café patisserie.

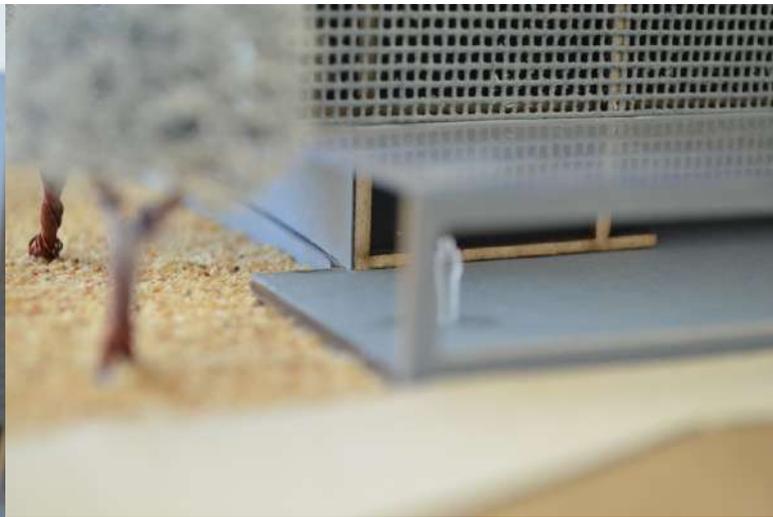
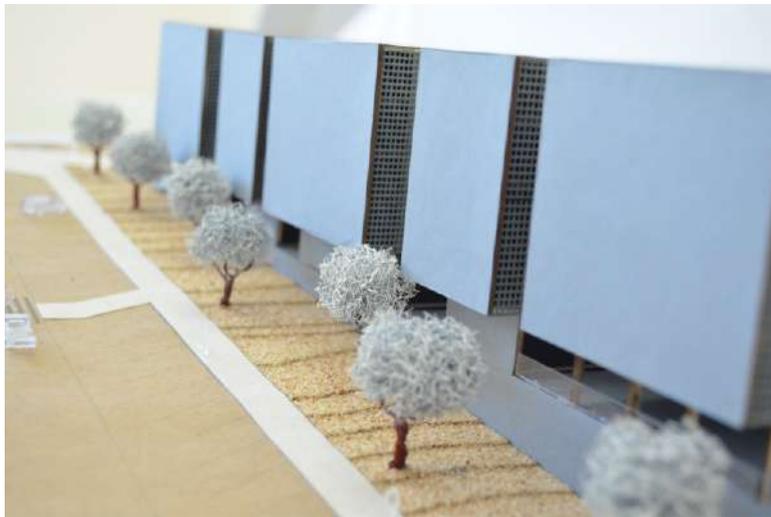
Nos quatro cantos do terreno foi proposto um paisagismo com palmeira areca e carpentária incentivando o pedestre a passar pela faixa. Na entrada principal do edifício há uma varanda de transporte, port cochère, e no canteiro central são moreias.

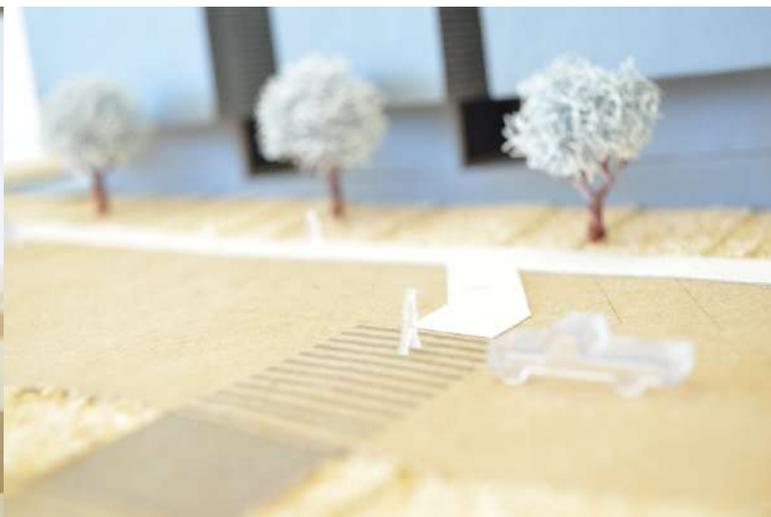


# MAQUETE FÍSICA

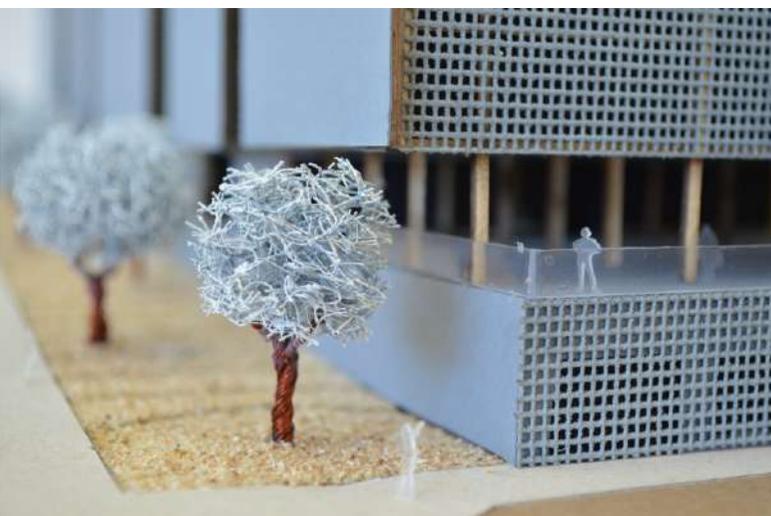


“Ganhar a vida jó





... não é suficiente, o trabalho tem que nos permitir vivê-la também.  
Peter Drucker









# REFERÊNCIAS

HIGA, L. A. **Edifício híbrido no centro de Campo Grande**. Fundação universidade federal de Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em < [https://gshiota.files.wordpress.com/2015/03/tcc-monografia\\_10\\_final.pdf](https://gshiota.files.wordpress.com/2015/03/tcc-monografia_10_final.pdf)> Acesso: 04/03/17

Kawauchi, P. **Assentamentos Humanos: revista da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Tecnologia da Universidade de Marília**. v.6, nº1 (Out.2004). Disponível em:<[http://www.unimar.br/publicacoes/assent\\_humano6/assent\\_humanos6.pdf](http://www.unimar.br/publicacoes/assent_humano6/assent_humanos6.pdf)>. Acesso: 05/03/17

Kinchin, B. M. M. **Complexo de edifícios multifuncionais**. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Estácio Uniseb – 2015. Disponível em < [https://issuu.com/brisamary/docs/tfg\\_brisa\\_mary\\_-\\_caderno\\_\\_projeto\\_346b706aa36286](https://issuu.com/brisamary/docs/tfg_brisa_mary_-_caderno__projeto_346b706aa36286)> Acesso: 04/05/17

CORRÊA, R.L.. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

LIMA, A. P. P. **Vantagens da versatilidade funcional dos edifícios na regeneração urbana. Faculdade de engenharia da universidade do Porto**, 2008. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/59565/1/000129198.pdf> > Acesso: 05/03/17

REDIMOB – **REDE GLOBAL DO MERCADO IMOBILIÁRIO. Edifícios híbridos: um experimento na mistura de usos**. Brasília, 2013. Disponível em:<<http://www.redimob.com.br/post/ebffa875-af76-4aba-8e23-087252e8d8d0/edificioshibridos-um-experimento-na-mistura-de-usos>>. Acesso em: 03/04/17

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SILVA, M. C. MIX123, **Anteprojeto arquitetônico de edifício vertical de uso misto**. Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em<[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/806/1/TFG\\_MARCELA%20CELANI\\_MIX123.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/806/1/TFG_MARCELA%20CELANI_MIX123.pdf)> Acesso: 01/03/17

